



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

ALINE SOARES NECKEL

BÁRBARA ARIEL COUTO PINTO

GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SALA VERMELHA

**ARIQUEMES - RO
2024**

ALINE SOARES NECKEL
BÁRBARA ARIEL COUTO PINTO

GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SALA VERMELHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Thays Dutra Chiarato Verissimo.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N365g Neckel, Aline Soares.

Gerenciamento do processo de trabalho em sala vermelha. /
Aline Soares Neckel, Bárbara Ariel Couto Pinto. Ariquemes, RO:
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024.

28 f. ; il.

Orientadora: Profa. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em
Enfermagem – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA,
Ariquemes/RO, 2024.

1. Gerenciamento. 2. Processo de Trabalho. 3. Unidade de Pronto
Atendimento. 4. Qualidade. 5. Enfermagem. I. Título. II. Pinto,
Bárbara Ariel Couto. III. Veríssimo, Thays Dutra Chiarato.

CDD 610.73

Bibliotecária Responsável

Isabelle da Silva Souza

CRB 1148/11

ALINE SOARES NECKEL
BÁRBARA ARIEL COUTO PINTO

GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SALA VERMELHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Thays Dutra Chiarato Verissimo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Thays Dutra Chiarato Verissimo
UNIFAEMA

Prof. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
UNIFAEMA

Prof. Esp. Jaqueline Cordeiro Branti
UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO
2024

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que com sua graça e misericórdia até aqui nos sustentou e nos guiou para darmos nosso melhor sempre.

Aos nossos pais que com trabalho, dedicação e amor nos deram todo apoio necessário para concluirmos nossa graduação, foram nossa base e alicerce durante o processo e nos deram a possibilidade do estudo.

Agradeço ao meu orientador pela dedicação e carinho em nos ensinar, que nos deu toda ajuda com muito amor.

Agradeço também aos meus amigos por tornarem esse caminho da graduação mais leve e divertido de se traçar, por muitas vezes foram o braço que nos levantou, o ombro para chorar e com palavras de carinho e incentivo nos impulsionaram a cada dia, também a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste sonho.

“Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar”.

— Efésio 3:20-21.

RESUMO

O gerenciamento em enfermagem da sala vermelha é um conceito crucial nos serviços de emergência, especialmente em hospitais com unidades de pronto atendimento. A "sala vermelha" é a área destinada ao atendimento de pacientes em situações críticas, onde são realizadas intervenções de alta complexidade e urgência. O objetivo geral deste trabalho é analisar o impacto do gerenciamento do processo de trabalho na qualidade da assistência de enfermagem em sala vermelha de Unidade de Pronto Atendimento – UPA. Tratou-se de uma revisão bibliográfica da literatura com caráter exploratório, a revisão foi alcançada através de publicações eletrônicas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Saúde. O enfermeiro se destaca como membro da equipe indispensável na linha de frente entre os serviços de saúde, representando o maior contingente de trabalhadores em todo o mundo, tendo papel vital na meta de cobertura universal da saúde. Em um ambiente tão dinâmico e exigente quanto o pronto socorro, um gerenciamento eficaz permite a utilização otimizada dos recursos disponíveis, o que é essencial para enfrentar a alta demanda e garantir um atendimento de qualidade superior.

Palavras-chave: Gerenciamento; Processo de Trabalho; Unidade de Pronto Atendimento; Qualidade; Enfermagem.

ABSTRACT

Red room nursing management is a crucial concept in emergency services, especially in hospitals with emergency care units. The "red room" is the area dedicated to caring for patients in critical situations, where highly complex and urgent interventions are carried out. The general objective of this work is to analyze the impact of work process management on the quality of nursing care in the red room of an Emergency Care Unit – UPA. This was a bibliographical review of the literature with an exploratory nature, the review was achieved through electronic publications in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Official Gazette of the Federative Republic of Brazil, Ministry of Health. nurses stand out as an indispensable team member on the front line of health services, representing the largest contingent of workers worldwide, playing a vital role in the goal of universal health coverage. In an environment as dynamic and demanding as the emergency room, effective management allows the optimized use of available resources, which is essential to face high demand and guarantee superior quality care.

Keywords: Management; Work Process; Emergency Care Unit; Quality; Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Geral.....	12
1.2.2 Específicos	12
1.2.3 Hipótese	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
2.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO – UPA E SALA VERMELHA	14
3.2 GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM...	18
3.3 QUALIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM SALA VERMELHA ...	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento em enfermagem na sala vermelha refere-se à coordenação e supervisão das atividades de enfermagem em um ambiente de emergência onde pacientes com condições críticas são atendidos. Envolve a organização dos recursos, a implementação de protocolos de atendimentos, a formação e supervisão da equipe de enfermagem, e a garantia de um atendimento eficaz e seguro. O objetivo é assegurar que todos os aspectos do atendimento desde a triagem até o manejo intensivo, sejam realizados de forma eficiente e com a máxima qualidade, buscando meios para garantir a disponibilidade e qualidade de recursos materiais e de infraestrutura que permitam à equipe atuar em situações de urgência, visualizando as necessidades do paciente, conciliando os objetivos organizacionais e os da equipe de enfermagem (SANTOS; LIMA, 2011).

Historicamente, o gerenciamento em enfermagem em pronto socorro tem evoluído consideravelmente, onde ainda no século XX, a enfermagem também teve sua presença registrada participando ativamente no atendimento aos feridos, na I e II Guerras Mundiais e nas Guerras do Vietnã e da Coréia, onde passou-se a ser reconhecida essencialmente pelo cuidados aos soldados, ocorreu inclusive neste período que Florence Nightingale, uma enfermeira britânica, tornou-se conhecida por suas inovações no cuidado com os doentes em tempos de guerra. O conceito moderno de gerenciamento emergencial surgiu para enfrentar o aumento dos casos e a complexidade dos tratamentos, refletindo uma necessidade contínua de inovação nas práticas de gestão para melhorar os resultados dos pacientes e a eficiência dos serviços (RAMOS, SANNA, *et al.* 2005).

No entanto, ainda existe uma lacuna significativa no entendimento dos enfermeiros sobre a importância do gerenciamento eficiente do processo de trabalho e sua influência na qualidade da assistência. O enfermeiro se destaca como membro da equipe indispensável na linha de frente entre os serviços de saúde, representando o maior contingente de trabalhadores em todo o mundo, tendo papel vital na meta de cobertura universal da saúde. Esse déficit de compreensão pode resultar em práticas menos coordenadas e em uma resposta menos eficaz aos pacientes em situações críticas, comprometendo a segurança e a qualidade do atendimento (Clementino FS, *et al.* 2021).

Diante dessa problemática a presente pesquisa busca analisar o impacto do gerenciamento do processo de trabalho na qualidade da assistência de enfermagem em sala vermelha de Unidade de Pronto Atendimento – UPA. Vale ressaltar como justificativa do trabalho a importância de um ambiente dinâmico e exigente quanto o pronto socorro, um gerenciamento eficaz permite a utilização otimizada dos recursos disponíveis, o que é essencial para enfrentar a alta demanda e garantir um atendimento de qualidade superior. A inserção da enfermagem nas iniciativas gerenciais voltadas à qualidade, é condição necessária porque todo o processo exige ações planejadas, estruturadas e contínuas, direcionadas para atender o usuário de forma acolhedora e resolutiva (BELLUCCI JÚNIOR; MATSUDA, 2011).

1.1 JUSTIFICATIVA

Em um ambiente dinâmico e exigente quanto o pronto socorro, um gerenciamento eficaz permite a utilização otimizada dos recursos disponíveis, o que é essencial para enfrentar a alta demanda e garantir um atendimento de qualidade superior. Com esse conceito poder-se-ia dizer que, investir em estratégias de gerenciamento robustas é crucial para melhorar a eficiência e a eficácia dos serviços de enfermagem em situações de emergência.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar o impacto do gerenciamento do processo de trabalho na qualidade da assistência de enfermagem em sala vermelha de Unidade de Pronto Atendimento – UPA.

1.2.2 Específicos

Definir Unidade de Pronto Atendimento e Sala Vermelha;

Discorrer sobre o gerenciamento do processo de trabalho na enfermagem;

Relacionar gerenciamento de processos de trabalho e a qualidade da assistência em enfermagem em sala vermelha.

1.2.3 Hipótese

Desconhecimento do impacto do gerenciamento na qualidade do atendimento;

Dimensionamento inadequado;

Por falta de investimento financeiro em estrutura física e insumos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.

Trata-se de uma revisão de literatura com caráter exploratório, na qual é descrita como um método que utiliza estudos científicos e empíricos, que tem por objetivo definir conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de um tema específico, fornecendo maior compreensão de um determinado tema. (SOUZA, 2017)

A revisão fora alcançada através de publicações eletrônicas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Saúde, entre as datas de 26/07/2024 à 22/10/2024, utilizando como palavras-chaves: enfermagem em emergência; serviço hospitalar de emergência; gerenciamento do processo de trabalho; unidade de pronto atendimento; qualidade da assistência de enfermagem. Para os critérios de elegibilidade foram utilizados estudos que evidenciam o gerenciamento do processo de enfermagem em sala vermelha. Os critérios de inclusão foram, data de publicação entre 2002 à 2024 estar em consonância com o objetivo do trabalho, e em língua vernácula. Justifica-se a utilização de publicações com data superior a dez anos por tratar-se de legislação importante para contextualização do tema.

Os critérios de exclusão seria não atender os critérios de inclusão e não estar em base de dados confiáveis.

Nessa revisão de literatura foram utilizados 15 artigos, 4 leis, 3 livros, 4 manuais do MS, 5 revistas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO – UPA E SALA VERMELHA

A Unidade de Pronto Atendimento - UPA é uma unidade de saúde criada para fornecer atendimento de urgência e emergência de forma rápida e eficiente, servindo como um ponto intermediário entre o atendimento primário e os serviços hospitalares especializados. Dispõe que prover a atenção qualificada à saúde de toda população brasileira, incluindo o atendimento ágil, é resolutivo das urgências e emergências (BRASIL, 2011).

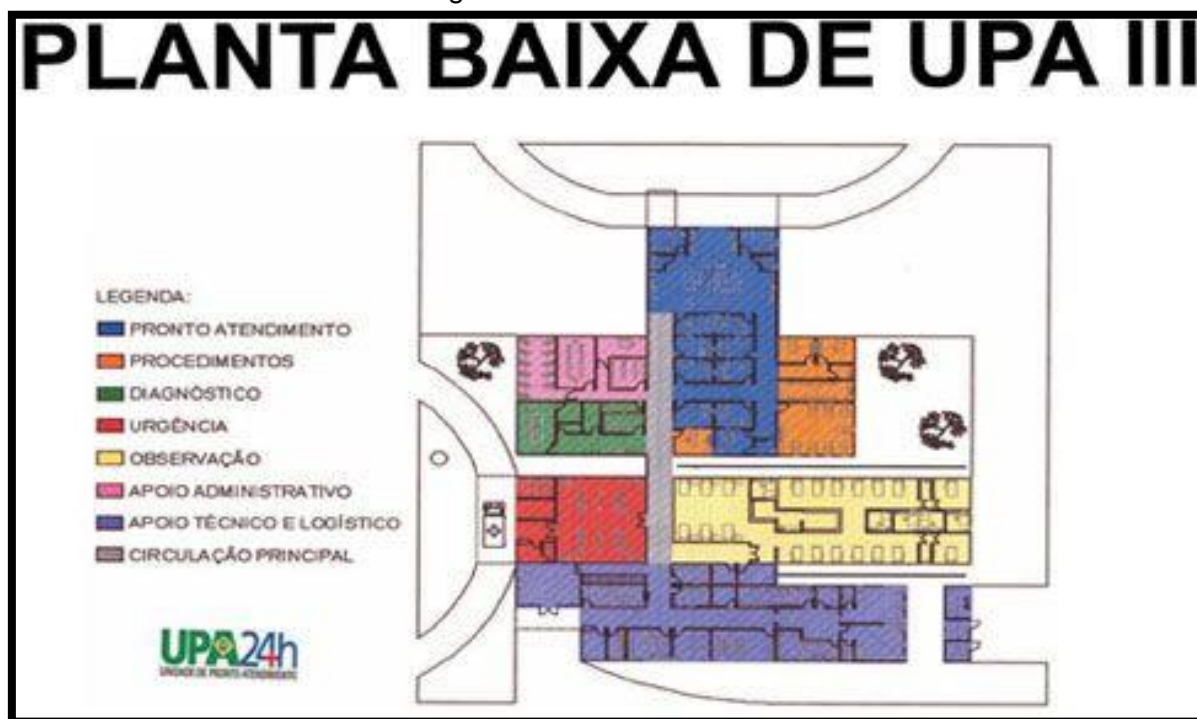
A UPA atende casos de urgência e emergência que não são graves o suficiente para necessitar de internação hospitalar, mas que exigem atendimento imediato, seu conceito surgiu no Brasil com a Política Nacional de Atenção às Urgências, com o objetivo de melhorar a organização da rede de urgências e emergências e aliviar o fluxo de pacientes nos hospitais. As UPAs foram criadas para atuar como porta de entrada aos serviços de urgência e emergência; e dependendo do caso atendido, eles poderiam ser solucionados no local, estabilizados e/ou encaminhados para os hospitais ou redirecionados às UBS (Teruya, *et al*, 2015).

Conforme o Ministério da Saúde, a implantação das UPA's visa proporcionar atendimento de qualidade e eficiência, reduzir o tempo de espera e melhorar o encaminhamento dos pacientes para serviços especializados quando necessário (BRASIL, 2021).

As instalações físicas da UPA 24h devem atender ao estabelecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, as principais áreas e característica incluem: recepção: área de acolhimento e triagem inicial dos pacientes, sala de triagem: local para avaliação preliminar dos casos e definição da prioridade de atendimento, salas de atendimento clínico: consultórios para atendimento médico e de enfermagem, sala de observação: espaço para monitoramento de pacientes que necessitam de acompanhamento temporário, sala de emergência: equipadas para atendimentos críticos e procedimentos de urgência, sala de procedimentos: equipadas para realizar procedimentos médicos menores, farmácia: local para distribuição de medicamentos e insumos, laboratório e sala de exames: para realizar exames

laboratoriais e diagnósticos, área administrativa: espaço para gestão e documentação dos atendimentos, área de espera: espaço para pacientes e acompanhantes aguardarem atendimento, sanitários e áreas de apoio: estruturas necessárias para o funcionamento da unidade e conforto dos pacientes e funcionários (BRASIL. Ministério da Saúde, 2021).

Figura 1 - Planta física UPA



Fonte: Ministério da Saúde (2021)

A legislação que regulamenta as UPA's no Brasil é composta por diversas normas e diretrizes que garantem seu funcionamento adequado e a qualidade do atendimento, Ministério da Saúde Portaria nº 2.048 de 05 de novembro de 2002, onde dispõe:

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo desta Portaria, o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.

§ 1º O Regulamento ora aprovado estabelece os princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as normas e critérios de funcionamento, classificação e cadastramento de serviços e envolve temas como a elaboração dos Planos Estaduais de Atendimento às Urgências e Emergências, Regulação Médica das Urgências e Emergências, atendimento pré-hospitalar, atendimento pré-hospitalar móvel, atendimento hospitalar, transporte inter-hospitalar e ainda a criação de Núcleos de Educação em Urgências e proposição de grades curriculares para capacitação de recursos humanos da área;

Tais regulamentos garantem que as salas vermelhas funcionem de acordo com padrões de qualidade e segurança, assegurando que o atendimento a pacientes críticos seja realizado com eficiência e conforme as melhores práticas, também, orientam a estruturação, funcionamento, e a prestação de serviços garantindo que estejam alinhadas com as políticas de saúde pública e com os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. A organização de redes de atenção às urgências nos sistemas de saúde é relevante para a redução da morbimortalidade associada às condições que requerem atendimento imediato (Vieira M. et al., 2016).

Dessa forma, deve-se levar em consideração a importância da estrutura física e o quantitativo de profissionais adequados para estarem atuando na sala vermelha.

Assim sendo, BRASIL, (2006 p. 76) destaca que:

“As Unidades Não-Hospitalares de Atendimento às Urgências e Emergências deverão contar, obrigatoriamente, com os seguintes profissionais: coordenador ou gerente, médico clínico geral, médico pediatra, enfermeiro, técnico/auxiliar de enfermagem, técnico de radiologia, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo e, quando houver laboratório na unidade, também deverão contar com bioquímico, técnico de laboratório e auxiliar de laboratório. Outros profissionais poderão compor a equipe, de acordo com a definição do gestor local ou gestores loco-regionais, como: assistente social, odontólogo, cirurgião geral, ortopedista, ginecologista, motorista, segurança e outros.”

Além disso, podemos destacar também as seguintes áreas físicas para a adequada estruturação das Unidades Não-Hospitalares de Atendimento de Urgência:

Tabela 1 - Estruturação das unidades de pronto atendimento

Bloco de Pronto Atendimento	<ul style="list-style-type: none"> •Sala de recepção e espera (com sanitários para usuários) •Sala de arquivo de prontuário médico •Sala de triagem classificatória de risco •Consultórios médicos •Consultório odontológico •Sala para assistente social para atendimento psicológico
Bloco de Apoio Diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> •Sala para radiologia •Laboratório de Patologia Clínica •Sala de coleta
Bloco de Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> •Sala para suturas • Sala de curativos contaminados • Sala para inaloterapia/medicação • Sala de gesso • Sala de pequena cirurgia

Bloco de Urgência/Observação	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de reanimação e estabilização /Sala de urgência • Salas de observação masculina, feminina e pediátrica (com posto de enfermagem, sanitários e chuveiros) • Sala de isolamento (com ante-sala, sanitário e chuveiro exclusivos)
Bloco de Apoio Logístico	<ul style="list-style-type: none"> • Farmácia (exclusiva para dispensação interna) • Almoxarifado • Expurgo/Lavagem de material • Central de material esterilizado • Rouparia • Necrotério
Bloco de Apoio Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de Gerência e Administração • Sala de reunião • Sala de descanso para funcionários (com sanitários e chuveiros) • Vestiários para funcionários • Copa/Refeitório • Depósito de Material de Limpeza • Área para limpeza geral • Local de acondicionamento de lixo • Estacionamento (ambulâncias, pacientes e funcionários)

Fonte: BRASIL, (2006 p. 76)

Sendo assim podemos analisar que a sala vermelha é uma área de emergência dentro de hospitais e unidades de saúde onde são realizados atendimentos urgentes e críticos, onde é projetada para lidar com situações de alta gravidade e complexidade, onde o atendimento imediato e eficaz é crucial para a sobrevivência e recuperação do paciente. O setor de urgência e emergência tem como propósito um método de abordagem qualificada dos usuários, objetivando organização do setor, resolução dos problemas relacionados à saúde, mudanças das práticas de saúde dos trabalhadores, entre outros, favorecendo uma relação de confiança e compromisso entre usuários e a equipe de saúde (BRASIL, 2008 apud Oliveira *et al* 2020 p. 09).

Além disso, a assistência à Saúde em Urgência e Emergência é um importante instrumento para a melhoria da saúde no Brasil, destacando as Unidades de Pronto Atendimento (UPA). A utilização da sala vermelha tornou-se necessário para garantir que os pacientes críticos recebam tratamento imediato e coordenado, essas áreas são fundamentais em hospitais e unidades de emergência, servindo como um centro

para a estabilização de pacientes antes de possíveis internações ou procedimentos mais complexos (LIMA, 2021).

Diante de uma estrutura física conforme estabelecido nos parágrafos anteriores, também se faz necessário neste ambiente a utilização de equipamentos, recursos avançados e tecnológicos para realizar procedimentos críticos e suporte vital. A partir desse cenário, considerando-se importante que os serviços de saúde aprimorem os sistemas de gerenciamento de equipamentos, a fim de garantir uma assistência contínua e de qualidade a um menor custo e, ainda, assegurar a quantidade e qualidade dos equipamentos necessários para a realização do trabalho. Considera-se também que para se obter um atendimento de excelência se faz necessário uma equipe especializada de profissionais altamente treinados, como médicos intensivistas, enfermeiros especializados e técnicos de enfermagem ambiente controlado contendo projeto para atender a pacientes em estado grave com segurança e eficiência (ALMEIDA; SILVA, 2016 apud Carvalho Auana, 2023).

3.2 GERENCIAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

Segundo Toledo (2021), o gerenciamento em enfermagem se refere ao processo de coordenar e supervisionar as atividades de uma equipe de enfermagem para garantir a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade. Envolve uma combinação de habilidades administrativas, de liderança e técnicas para efetivamente administrar recursos, pessoas e processos dentro de um ambiente de saúde. Sendo assim, o gerenciamento eficaz em enfermagem é crucial para garantir que os pacientes recebam cuidados seguros e de alta qualidade, que a equipe de enfermagem esteja bem coordenada e que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente.

Não podemos deixar de dizer que segundo a lei do exercício profissional Lei nº 7.498/86, *“cabe privativamente, ao enfermeiro planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar a assistência de enfermagem em diferentes níveis de atenção”* e, para tanto, as resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamentam suas atribuições em diferentes contextos, que somados ao conhecimento técnico-científico, outorgam autonomia a esses profissionais para serem gestores dos serviços de saúde nas mais variadas esferas. (COFEN, 1986)

Sanches (2016), diz que o processo de gerir é conceituado como a arte de pensar, avaliar, decidir e atuar para obter resultados, sendo os enfermeiros formados para serem técnicos e humanos, críticos reflexivos, contudo, para ser gerente há necessidade de desenvolver a capacidade na arte de pensar e julgar para melhor decidir e agir. O domínio das técnicas gerenciais auxilia o trabalho, porém algumas habilidades mais complexas acabam sendo desenvolvidas com o desenrolar do dia-a-dia.

Muito tem se discutido a respeito de quais características o enfermeiro gerente precisa desenvolver, Furukawa and Cunha (2016), dizem que as competências necessárias ao enfermeiro são reflexos das necessidades do mercado de trabalho e da população, mas antes de qualquer habilidade específica, fica claro que o mercado requer profissionais competentes e conscientes de seu papel, gerencial dentro do processo de cuidar.

Estudos evidenciam que no processo de trabalho da enfermagem a ênfase está na atenção e na gestão. Na administração dos serviços de saúde, um dos desafios está no gerenciamento de pessoas, principalmente no que tange à composição quantitativa e qualitativa de pessoal. Sendo que as necessidades de pessoas precisam ser compatíveis com as necessidades de cada instituição no que tange o cuidar e o sistema de classificação de pacientes. (Silva *et al.*, 2016).

O processo de trabalho, administrar ou gerenciar em enfermagem tem como objeto os agentes do cuidado e os recursos empregados no assistir em enfermagem. Por causa disso, muitos profissionais de enfermagem consideram que este fazer deve ter sua importância diminuída, pois se acostumaram a ouvir e a repetir que a enfermagem deve se ocupar apenas do cuidar. No entanto, não há cuidado possível se não houver a coordenação do processo de trabalho assistir em enfermagem, finalidade do processo administrar (Sanna, 2007)

Mororó *et al.*, (2017) salientou que dessa forma, identifica-se no processo de trabalho do enfermeiro duas dimensões complementares entre si: a dimensão gerencial, cujo objeto é a organização do trabalho e os recursos humanos de enfermagem, e a dimensão assistencial, com seu objeto de intervenção voltado para as necessidades de cuidado do paciente. Nesse sentido confere-se à função gerencial, uma ação peculiar ao trabalho do enfermeiro diretamente vinculada ao

processo de cuidar da enfermagem, mobilizando ações nas relações, associações e interações entre as pessoas, de modo que a liderança se apresenta como uma competência essencial para a sua efetivação, visto que facilita as interações pessoais e grupais para o alcance de objetivos comuns.

Diante dessas duas dimensões, podemos destacar a ferramenta amplamente utilizada na enfermagem que é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segundo Penedo and Spiri (2014) a SAE possibilita ao enfermeiro gerente ou não, a identificação de prioridades dentro do processo de trabalho fazendo com que seus esforços sejam bem direcionados, seja ele em cuidado direto ou indireto. Ressaltando inclusive que dentro da ferramenta há o processo de enfermagem, que este sim, está intimamente ligado ao cuidar direto do paciente, dessa forma poder-se dizer que o enfermeiro pode gerir uma unidade hospitalar inteira (gerente de enfermagem) ou apenas sua própria unidade ou plantão (enfermeiro assistencial).

Desse modo, podemos ressaltar que ao assumir a posição de líder na gestão do cuidado em enfermagem por meio de relações interativas e colaborativas com os profissionais de saúde e com o paciente, o enfermeiro propicia a prestação de cuidado oportuno, contínuo, seguro e individualizado. Além disso, possibilita a profissão uma maior visibilidade no âmbito social e o alcance de um maior desenvolvimento, gestão de processos de cuidar em enfermagem implica em minimizar riscos e maximizar benefícios tanto para o usuário, quanto para equipe de saúde, instituição e comunidade (Mororó, *et al* 2017).

3.3 QUALIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM SALA VERMELHA

Com base que o presente trabalho versa sobre o impacto do processo de gerir na Sala Vermelha de Unidades de Pronto Atendimento, Maria (2023) traz que se faz necessário relacionar o gerenciamento em enfermagem e a própria Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) visto que essa sobreposição favorece a organização de trabalho em detrimento a qualidade da assistência, seja ela na urgência/emergência como em qualquer ambiente de cuidado.

O gerenciamento do processo de trabalho em ambientes de alta rotatividade ou que exigem tomadas de decisões rápidas e assertivas, sugere a criação e implementação de protocolos e procedimentos operacionais padrão, onde a gestão

eficaz desses protocolos ajudam a padronizar a resposta a emergências e a minimizar erros. Este ato acrescido da necessidade de envolver a capacitação contínua da equipe e o acompanhamento do desempenho, aliados a necessidade em ter conhecimento científicos, competências e habilidade, resultam em ambiente tecnicamente favorável à um atendimento eficaz e qualitativo (Leite, 2021).

Sendo assim, o gerenciamento do processo de trabalho na figura da coordenação de enfermagem deve acompanhar, divulgar, estruturar, organizar, coordenar, supervisionar e orientar a equipe de profissionais sob sua responsabilidade. Pois um gerenciamento eficaz inclui garantir que os profissionais estejam alinhados com a missão, visão e os valores institucionais, uma vez que estas devem estar em harmonia com as legislações vigentes, bem como as últimas atualizações técnicas das academias e comunidade científica (Monsani, 2019).

Ainda no critério de competências e habilidades para atendimento em Sala Vermelha, traz-se que a capacidade da equipe de enfermagem é crucial para o bom desempenho assistencial ao paciente, haja vista que para atingi-la é necessário que os enfermeiros tenham preparo acadêmico e profissional para exercer as atividades atribuídas a esse profissional de forma correta e eficaz, a fim de que as ações sejam fundamentadas na ciência e não aconteçam de forma improvisada (Antonelli, 2014).

Com essa introdução, pode-se afirmar que mais uma possibilidade de atuação do gerenciamento do processo de trabalho na Sala Vermelha estaria acordante com a educação permanente, sendo essa essencial no desenvolvimento técnico dos profissionais de enfermagem, assim, é evidente que o enfermeiro passe por um processo contínuo de aprendizagem para desempenhar suas funções com excelência no setor de urgência e emergência é de fundamental importância o profissional de enfermagem capacitar-se, para que se tenha uma vivência prática em sua área específica de formação, permitindo-lhe apreciar no dia a dia de uma experiência orientada em situações concretas, o que irá enfrentar e analisar esta prática à luz da teoria estudada na jornada de capacitação, adequando a capacitação às expectativas do mercado de trabalho aliando teoria à prática (Maria; Quadros; Grassi, 2012).

Em resumo, ao exercer uma liderança eficaz, o enfermeiro adquire o respeito e a confiança de sua equipe, pois os resultados do seu trabalho são satisfatórios. Nesse contexto, quando o enfermeiro exerce uma boa liderança, a comunicação entre os membros da equipe torna-se mais adequada e clara, reduzindo assim os erros. Esse profissional deve tornar-se um observador objetivo, levando em consideração as

situações tanto na sua própria perspectiva como na de outras pessoas, pois este comportamento os permite avaliar criticamente as suas ações e refletir sobre a adequação dos diferentes estilos de liderança a cada situação, proporcionando-lhes melhores resultados (Silva, Bernardes, *et al.*, 2014).

A fim de ilustrar essas narrativas, uma pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre (RS), em um Hospital Universitário da região, trouxe que a execução do processo de enfermagem evidencia o papel do enfermeiro como gerente do cuidado, pois permite a implementação de um plano de cuidados de enfermagem e uma avaliação constante da assistência. Desse modo, o enfermeiro pode favorecer a qualificação e o melhor direcionamento dos cuidados de enfermagem na busca de resultados específicos visando ao atendimento das necessidades do indivíduo (Santos, Lima 2012).

Ademais, a pesquisa aponta que o processo de liderança auxilia o enfermeiro no gerenciamento do cuidado, favorecendo o planejamento da assistência, a coordenação da equipe de enfermagem, a delegação e distribuição de atividades. Ela também é importante para o bom funcionamento da unidade, tendo em vista a centralidade dos enfermeiros e o papel articulador e integrador que é exercido por eles na emergência. De forma semelhante, enfermeiros de um pronto socorro também consideram a liderança uma competência gerencial essencial em decorrência da dinâmica do trabalho em emergência (Santos, Lima, 2012).

Dessa forma, podemos evidenciar que o enfermeiro busca desenvolver uma visão ampla da assistência, que engloba não apenas os cuidados prestados aos pacientes, mas também a equipe de enfermagem e a equipe de saúde, no sentido de articular a atuação desses profissionais e buscar a produção de um cuidado mais qualificado, considerando a dinamicidade do trabalho em emergência. (Pestana, Colomé, *et al*, 2016)

Vale mencionar que para um atendimento eficaz ao paciente também se faz necessário a implantação de protocolos de segurança. Segundo a Portaria MS/GM nº 529/2013 estabelece que um conjunto de protocolos básicos, definidos pela OMS, deva ser elaborado e implantado: prática de higiene das mãos em estabelecimentos de saúde, cirurgia segura, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, identificação de pacientes, comunicação no ambiente dos estabelecimentos de saúde, prevenção de quedas, úlceras por pressão, transferência

de pacientes entre pontos de cuidado, e uso seguro de equipamentos e materiais.
(Brasil. Ministério da Saúde, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento do processo de trabalho na sala vermelha é um componente crucial para garantir a qualidade e a eficácia do atendimento a pacientes em situações de emergência. A análise realizada ao longo deste trabalho demonstrou que a eficiência na administração dos recursos, a implementação rigorosa de protocolos e a capacitação contínua da equipe são determinantes para o sucesso na prestação de cuidados críticos.

Vale destacar a importância do planejamento e estruturação, onde vemos que o planejamento adequado dos recursos e a organização do espaço físico na sala vermelha são fundamentais para um atendimento rápido e coordenado. Uma estrutura bem organizada facilita o acesso a equipamentos e informações, reduzindo o tempo de resposta e melhorando a segurança do paciente.

A adesão a protocolos também é de grande importância, uma vez que, com a implementação e o cumprimento de protocolos estabelecidos garantem que os procedimentos sejam realizados de forma consistente e baseada em melhores práticas, isso não só reduz a variabilidade no atendimento, mas também minimiza o risco de erros.

Capacitação e treinamento também auxiliam na eficácia do atendimento prestado, uma vez que a formação contínua da equipe de enfermagem como demais profissionais de atendimento e a atualização regular sobre novas técnicas e procedimentos são essenciais para a manutenção da qualidade no atendimento, sabendo que equipes bem treinadas estão mais preparadas para lidar com situações críticas de maneira eficaz.

A comunicação e coordenação também são de suma importância para um bom atendimento, haja vista, que a comunicação eficiente entre os membros da equipe e com outros setores do hospital é vital para uma resposta coordenada e para a prevenção de falhas a integração e a clareza na comunicação contribuem para a fluidez das operações e para a melhoria da experiência do paciente.

O monitoramento e avaliação, sabendo que a supervisão contínua e a avaliação dos processos de trabalho permitem a identificação de áreas para melhorias, o uso de indicadores de desempenho e a análise dos resultados ajudam a ajustar procedimentos e a implementar mudanças necessárias para a otimização do atendimento.

O gerenciamento eficiente na sala vermelha não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também impacta positivamente a segurança do paciente e a satisfação da equipe. Em conclusão, o gerenciamento do processo de trabalho na sala vermelha é um fator crítico para a excelência no atendimento de emergências. A integração de boas práticas gerenciais, aliado a um foco contínuo na melhoria da qualidade e na segurança, é essencial para enfrentar os desafios e proporcionar um atendimento de alta qualidade aos pacientes em situações críticas.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Renata Cristina; JUNIOR, José Aparecido Bellucci. Gerenciamento de enfermagem em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 35, n. 2, p. 137-146, 2014.

BÁO, A. C. P. et al. Quality indicators: tools for the management of best practices in health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 2, p. 360-366, 2019. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0479>>.

BELLUCCI JÚNIOR, J. A.; MATSUDA, L. M. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 4, p. 797-806, dez. 2011.

BENTO, M. A. I. Início. Disponível em: <<https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/PORTARIA-N%C2%BA-1.600-DE-7-DE-JULHO-DE-2011-Reformula-a-Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0s-urg%C3%AAncias-e-institui-a-RUE.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. *Portaria nº 2.048, de 5 de novembro de 2002. Institui o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n. 219, 12 nov. 2002. Seção 1, p. 32-54.

BRUNO. Enfermeiras na linha de frente: o Dia Internacional da Enfermagem. Disponível em: <<https://qi.edu.br/o-dia-internacional-da-enfermagem-e-a-valorizacao-da-profissao/>>. Acesso em: 7 out. 2024.

CARVALHO, Auana Paola Silva. *Proposta de gerenciamento e manutenção preventiva de equipamentos médico-hospitalares baseada na metodologia de criticidade*. 2023. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) – Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

CLEMENTINO, F. S. et al. Gerenciamento de enfermagem no ambiente hospitalar e os desafios para o exercício profissional. *Revista de Enfermagem da UFPI* [internet], 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.807>>. Acesso em: 5 out. 2024.

CLEMENTINO, F. S. et al. Gerenciamento de enfermagem no ambiente hospitalar e os desafios para o exercício profissional. *Revista de Enfermagem da UFPI* [internet], 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.807>>. Acesso em: 5 out. 2024.

FURUKAWA, L. B.; CUNHA, I. C. K. O. Identification of result evaluation criteria for nursing service in hospital accreditation programs. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 540-545, 2016.

LEI nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em: 7 out. 2024.

MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A.; GRASSI, M. de F. O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 65, n. 2, p. 297-303, abr. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 25 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar Domiciliar e de Urgência. Coordenação Geral de Urgência. *Programa arquitetônico mínimo unidade de pronto atendimento UPA 24 h - versão 3.0/2021*. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/arquivos/2021/programa-arquitetonico-minimo-upa-24-h-versao-3-0_2021.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

MONSANI, E. D.; SORATTO, M. T. Gerenciando a equipe de enfermagem na sala de emergência. *Inova Saúde*, v. 9, n. 1, p. 83-97, 2019.

MORORÓ, D. D. de S. et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 3, p. 323-332, maio 2017.

NOVOA, P. C. R. What changes in research ethics in Brazil: resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. *Einstein (São Paulo)*, v. 12, n. 1, p. vii-vix, mar. 2014.

OLIVEIRA, A. I. da C. et al. Percepção da assistência prestada pela equipe multiprofissional da sala vermelha de um hospital de urgência e emergência do interior de Rondônia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 43, p. e2930, 12 mar. 2020.

PENEDO, R. M.; SPIRI, W. C. Meaning of the systematization of nursing care for nurse managers. *Acta Paulista de Enfermagem* [internet], v. 27, n. 1, p. 86-92, jan. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201400016>>.

PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO nº 3. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/redes-de-atencao-a-saude-2/rede-de-atencao-psicossocial-raps/13297-consolidacao-n-3-saude-mental-1/file>>. Acesso em: 17 out. 2024.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. A inserção da enfermaria no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, n. 3, p. 355-360, jun. 2005.

RESOLUÇÃO-RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: <<https://www.medicinaintensiva.com.br/resolucao-07-anvisa-uti.htm#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%2DRDC%20N%C2%BA%207%2C%20DE%2024%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202010&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20requisitos%20m%C3%ADnimos>>. Acesso em: 25 set. 2024.

RODRIGUES DA SILVA, M. da C.; ALVES LIMA JÚNIOR, F.; LIMEIRA LEITE, C. O atendimento humanizado na sala vermelha da emergência de um hospital público no

município de Imperatriz do Maranhão: relato de experiência. *Revista Extensão*, v. 5, n. 2, p. 61-68, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/5759>>.

SANCHES, V. F.; CHRISTOVAM, B. P.; SILVINO, Z. R. Processo de trabalho do gerente de enfermagem em unidade hospitalar: uma visão dos enfermeiros. *Esc Anna Nery* [internet], v. 10, n. 2, p. 214-220, ago. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000200007>>.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 2, p. 221-224, abr. 2007.

SANTOS, J. L. G. dos; LIMA, M. A. D. da S. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 4, p. 695-702, dez. 2011.

SANTOS, J. L. G.; LIMA, M. A. D. S. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 4, p. 695-702, dez. 2011.

SANTOS, J. L. G.; LIMA, M. A. D. S.; PESTANA, A. L.; COLOMÉ, I. C. S.; ERDMANN, A. L. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 1, p. e50178, mar. 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50178>>.

SILVA, A. M. S. M.; INVENÇÃO, A. S. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 15, n. 39, p. 5-13, 31 ago. 2018.

SILVA, L. A. A. da; PINNO, C.; SCHMIDT, S. M. S.; NOAL, H. C.; GOMES, I. E. M.; SIGNOR, E. A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [s.l.], v. 6, n. 3, 2016. DOI: 10.19175/recomv6i3.1027 Disponível em: <<https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1027>>. Acesso em: 21 out. 2024.

SILVA, Maria de Fátima Campos da. A percepção do enfermeiro acerca da utilização do processo de enfermagem no planejamento do cuidado em hospitais públicos e privados, de referência regional. Taubaté, SP, 2023. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/6926/1/Maria%20de%20Fatima%20Campos%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2024.

SOUSA, T. R.; RODRIGUES, J. de S.; BICALHO, B. O. Enfermagem em atenção hospitalar (urgência e trauma): residência multiprofissional em saúde como experiência de atuação. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 25113-25121, 2021.

TOLEDO, Luana Vieira (Org.). *Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader*. [s.l.: s.n.], [s.d.]. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-767-3. DOI: 10.22533/at.ed.673252101/1.

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Aline Soares Neckel, Bárbara Ariel Couto Pinto.

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 11.11.2024

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,95%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [▲](#)

Suspeitas confirmadas: **3,95%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [▲](#)

Texto analisado: **90,98%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
segunda-feira, 11 de novembro de 2024

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho das discentes ALINE SOARES NECKEL, n. de matrícula **33327**, e BÁRBARA ARIEL COUTO PINTO n. de matrícula **47062**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 3,95%. Devendo as alunas realizarem as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 12-11-2024 20:40:26

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA